

## INTEGRANDO AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

POSSIDONIO, Alex Junior<sup>1</sup>  
FERREIRA, Marlene<sup>2</sup>  
SOUZA, Oriveldo<sup>3</sup>  
BRUNS, Juliana Pedroso<sup>4</sup>  
BRIKS, Fábio Júlio Pereira<sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo refletir sobre o papel das tecnologias educacionais para a aprendizagem dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir das vivências dos acadêmicos no campo de estágio, com ênfase no componente curricular de Língua Portuguesa. A experiência surgiu da necessidade de entender como as ferramentas tecnológicas podem contribuir para o aprimoramento da aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas durante o Estágio I do curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional, em uma escola pública localizada no Vale do Itajaí (SC). A abordagem adotada consistiu na elaboração e aplicação de planos de aula alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às metodologias ativas, utilizando plataformas multimídias. A experiência evidenciou que o uso de tecnologias educacionais pode aumentar o engajamento dos alunos, promover a aprendizagem da Língua Portuguesa, fomentando o desenvolvimento de competências essenciais.

**Palavras-chave:** Tecnologia educacional. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Estágio Supervisionado.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre o papel das tecnologias educacionais para a aprendizagem dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir das vivências dos estagiários no campo de estágio, com ênfase no componente curricular de Língua Portuguesa. O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no curso de Tecnologia Educacional de uma instituição de ensino superior localizada no Vale do Itajaí (SC), ocorreu em uma escola da rede pública de ensino localizada na mesma cidade da instituição.

A partir dos encontros presenciais ofertados na disciplina, foram elaborados planos de aula para diferentes componentes curriculares da turma de 5º ano do Ensino Fundamental, sendo destacado, neste relato, a experiência da aplicação das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no campo de estágio, relacionadas com o componente curricular de Língua Portuguesa.

Compreendemos que a implementação de práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia pode tornar o ensino mais atrativo e acessível, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de aprender. Segundo Morán (2015), o uso dessas ferramentas permite

<sup>1</sup> Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFE. alex.possidonio@unifebe.edu.br, <https://orcid.org/0009-0009-3024-5790>, <http://lattes.cnpq.br/1609853227859676>.

<sup>2</sup> Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFE. marlene.ferreira@unifebe.edu.br, <https://orcid.org/0009-0001-1501-5171>, <http://lattes.cnpq.br/2697588224351923>.

<sup>3</sup> Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFE. oriveldo.souza@unifebe.edu.br, <https://orcid.org/0009-0007-0699-333X>, <http://lattes.cnpq.br/2663373468124234>.

<sup>4</sup> Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFE. juliana.bruns@unifebe.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-9310-1892>, <http://lattes.cnpq.br/0150356078086113>.

<sup>5</sup> Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFE. E-mail: fabio.julio@unifebe.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-5598-1772>, <http://lattes.cnpq.br/5811525301394083>.

criar ambientes mais interativos e dinâmicos, favorecendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e ativa pelos alunos.

O uso das tecnologias educacionais traz diversos benefícios para o ensino e a aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Primeiramente, elas promovem maior engajamento dos alunos, pois inserem elementos interativos e dinâmicos nas aulas. Além disso, permitem a personalização do ensino, adequando o ritmo e a forma de aprendizado de cada estudante.

As atividades desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa proporcionaram a vivência prática das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e das metodologias ativas de aprendizagem. O estágio também favoreceu a troca de experiências entre estagiários e o professor regente, enriquecendo a reflexão crítica sobre o uso de tecnologias educacionais na sala de aula. A integração dessas ferramentas no ensino fortalece a interatividade e o engajamento dos alunos, ampliando suas possibilidades de aprendizado.

## **DESENVOLVIMENTO**

As tecnologias educacionais têm ampliado as possibilidades de ensino, oferecendo novos meios para interação e produção colaborativa, como destaca Morán (2015). No componente curricular de Língua Portuguesa, duas atividades foram desenvolvidas com o uso de ferramentas digitais, alinhadas às habilidades da BNCC (Brasil, 2018).

A primeira atividade consistiu na utilização do “*Google Docs*” para que os alunos criassem, revisassem e formataram textos curtos, desenvolvendo competências de produção textual em um ambiente digital, em consonância com a habilidade (EF15LP08) da BNCC, que propõe o uso de tecnologias para criar e revisar textos.

Nesse sentido, concordamos com Souza (2011) quando sinaliza que a ferramenta “*Google Docs*” pode, de fato, auxiliar na criação de textos de maneira colaborativa. As interações que ela permite favorecem discussões enriquecedoras sobre os textos produzidos pelos alunos. No entanto, é fundamental planejar adequadamente, garantindo que a prática de escrita seja eficiente e tenha um real significado.

Logo, a mediação do professor é fundamental nesse processo, pois ele orienta os alunos no uso da ferramenta, estimula discussões construtivas e auxilia na identificação de dificuldades. Sua atuação favorece o desenvolvimento das habilidades de escrita, tornando o processo mais significativo para os alunos.

A segunda atividade teve como foco a edição colaborativa e a ilustração de textos, utilizando o aplicativo “Leonardo Inteligência Artificial”. Por meio desse aplicativo, os alunos trabalharam na revisão de seus textos com o apoio do professor e, em seguida, ilustraram personagens digitalmente, de acordo com a habilidade (EF15LP07) da BNCC. Essa atividade, além de promover o trabalho colaborativo, estimulou a criatividade dos alunos ao integrar a tecnologia digital na produção de textos e na representação visual de suas ideias, fortalecendo a aprendizagem por meio da interação e do uso de recursos tecnológicos.

Nessa direção, coadunamos com Pérez Gómez (2015, p. 21) quando salienta a necessidade de “[...] preparar os cidadãos não só para ler e escrever nas plataformas multimídias, mas para que se envolvam com esse mundo, compreendendo a natureza intrincada, conectada, da vida contemporânea, torna-se um imperativo ético e também uma necessidade técnica”.

Em resumo, é necessário preparar os cidadãos para não apenas ler e escrever nas plataformas digitais, mas também para entender o mundo interconectado de forma crítica. Nesse contexto, o papel do professor como mediador é essencial para desenvolver habilidades que permitam aos alunos participar de maneira consciente e ativa na sociedade digital contemporânea.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das atividades desenvolvidas no contexto do ensino de Língua Portuguesa, com o uso de tecnologias digitais como o “*Google Docs*” e o aplicativo “Leonardo Inteligência

Artificial”, observamos o potencial dessas ferramentas para promover a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Desse modo, depreendemos que a integração das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem não só facilita a produção textual, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, alinhando-se às habilidades propostas pela BNCC.

Nessa direção, a mediação do professor é um aspecto crucial nesse processo. Ao orientar e apoiar os alunos na utilização dessas ferramentas, contribui para a construção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo. Sua atuação vai além do simples uso das tecnologias, sendo fundamental para garantir que os alunos compreendam o impacto e a complexidade do mundo digital em que estão inseridos, como destacado por Pérez Gómez (2015).

Portanto, inferimos ser imprescindível que o ensino de Língua Portuguesa seja cada vez mais alinhado ao uso consciente e criativo das tecnologias, preparando os alunos para uma participação crítica e ativa na sociedade digital. Isso exige um planejamento cuidadoso, que contemple tanto o uso das ferramentas quanto a orientação pedagógica mediada pelo professor, assegurando que as práticas de ensino sejam não apenas tecnológicas, mas também formadoras de cidadãos capazes de navegar e interagir de maneira ética e crítica no mundo contemporâneo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) pelo apoio financeiro, que possibilitou a realização deste trabalho. Também expressamos nossa gratidão à cidade do Vale do Itajaí (SC) e à escola pública onde o estágio foi realizado, pelo apoio e pela disponibilização do espaço para a observação e aplicação das atividades pedagógicas. Agradecemos, ainda, aos professores e alunos que participaram do estudo, cujo envolvimento foi fundamental para o sucesso desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. 2018**

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo, 2015. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 9 ago. 2024.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOUSA, José Hipólito Ximenes de. Tecnologia e escrita: o uso do google docs em aulas redação no ensino médio. **Anais do SILEL**. V. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: [https://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011\\_2647.pdf](https://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_2647.pdf). Acesso em: 26 mar. 2025.